

MASP reúne 148 artistas na coletiva internacional “Histórias Latino-Americanas”



Adriana Varejão,
Quadro ferido,
1992

Foto: Eduardo Ortega

*Mostra ocupa cinco andares do edifício Pietro Maria Bardi
e reúne obras inéditas para investigar a construção,
as disputas e os diferentes sentidos da ideia de América Latina*

O MASP – Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand inaugura, no dia 4 de setembro, a coletiva internacional *Histórias Latino-americanas*. Ocupando cinco galerias expositivas do Edifício Pietro Maria Bardi, a mostra reúne 187 trabalhos de 148 artistas de 20 países. A mostra analisa como colonização, migração, movimentos de resistência e projetos de nação contribuíram para a criação de diferentes narrativas sobre a América Latina.

Com curadoria de Amanda Carneiro, curadora do MASP, e Julieta González, curadora-adjunta da instituição, a exposição coloca em diálogo obras que vão do período pré-colonial à produção contemporânea, articuladas a partir de questões compartilhadas, como colonização, extrativismo, projetos de progresso, formas de organização coletiva, migrações, diásporas e diferentes aspirações de futuro. Pinturas, documentos, mapas, esculturas, fotografias, instalações, têxteis e vídeos revelam como imaginários e símbolos foram utilizados para inventar, governar e disputar a região ao longo do tempo.

“A América Latina está interligada por múltiplos processos históricos, como a invasão colonial, o genocídio de populações, a herança do colonialismo europeu e o imperialismo estadunidense. Também se conecta por meio de formas coletivas de transformar a adversidade em

criação, pela produção e pelo consumo de telenovelas, por festividades massivas e ritmos complexos que respondem a muitos intercâmbios. A região é uma zona de conflito e de criação. A exposição não pretende encerrar a discussão, nem oferecer uma narrativa total sobre o continente. Ao contrário, seu gesto é abrir a percepção sobre regimes visuais, temporalidades e questões”, afirma Amanda Carneiro.



Autoria desconhecida (escola Cusquenha), Alto Peru, Bolívia, século 18

Foto: João Musa



Cildo Meireles, *Inserções em circuitos ideológicos: Projeto Coca-Cola*, 1970
Foto: Wikiart / Reprodução



Antonio Caro, *Colombia*, 1980
Foto: Cortesia Casas Riegner

A exposição está organizada em cinco núcleos: *O mundo ao revés*, *Retórica do progresso*, *Sociedades americanas*, *Estamos em salsa* e *A queda do céu*.

O mundo ao revés parte do conceito andino *pachakuti*, que nomeia uma inversão radical da ordem do mundo. Para inúmeros povos indígenas, a invasão europeia das Américas produziu uma ruptura dessa natureza, alte-

rando relações com o território, o tempo e o conhecimento. O conjunto de obras aborda como a colonização criou o mito de um paraíso tropical repleto de riquezas naturais à disposição da exploração europeia, além de refletir sobre a versão latino-americana do Barroco.

Já ***Retórica do progresso*** examina como os projetos de urbanização e industrialização moldaram uma narrativa

Manuel Chavajay, *Ch'umil kaj / estrellas en la Vía Láctea*, 2024

Foto: Coleção do artista, cortesia Galeria Pedro Cera, Lisboa, Madri



latino-americana ao longo do século 20, evidenciando suas promessas e contradições. A cidade, a fábrica, a rodovia, a arquitetura e o planejamento urbano aparecem como vitrines de uma modernidade anunciada, mas também como instrumentos de controle, desigualdade e devastação ambiental.



Miguel Covarrubias, Paisaje exuberante o Jungla
Foto: Oscar Balducci

A expografia permite que uma das janelas do Edifício Pietro Maria Bardi revele a vista da Avenida Paulista, estabelecendo um diálogo direto entre a paisagem da capital paulista e a exposição. Nesse núcleo, a obra comissionada *Nuremberg Map of Tenochtitlan*, da artista mexicana Mariana Castillo Deball, ocupa parte do piso da galeria. A instalação reproduz em grande escala um dos primeiros mapas europeus de Tenochtitlan – então capital do Império Asteca e atual Cidade do México. Deball evidencia como a cartografia também foi utilizada para classificar, administrar e dominar territórios indígenas. Este núcleo apresenta ainda obras comissionadas de JAMAC (Jardim Miriam Arte Clube), Marcela Cantuária, Marcelo Cidade, Manuel Chavajay, Maurício Lupini e Podenserdesligado.

Em *Sociedades americanas*, a exposição volta-se para formas comunitárias de organização, como quilombos, cooperativas, movimentos camponeses e pedagogias populares. São experiências que propõem alternativas concretas diante das promessas não cumpridas dos modelos de desenvolvimento.

Estamos em salsa faz referência à canção homônima lançada em 1978 pelo músico nova-iorquino de origem porto-riquenha Wayne Gorbea. Formado a partir de matrizes afro-caribenhas, o gênero musical surge do encontro entre migrantes, gravadoras, bailes e comunidades latinas, consolidando-se em Nova York.

Obras como *Inserções em circuitos ideológicos: Projeto Coca-Cola* (1970), de Cildo Meireles, e *Colombia* (1980),

de Antonio Caro, abordam relações entre dependência econômica e repertório cultural a partir de produtos como Coca-Cola, petróleo, banana, dendê, milho e taco. Meireles grava mensagens políticas em garrafas retornáveis e as devolve às prateleiras, infiltrando sua crítica na própria logística do varejo. Caro, por sua vez, subverte a logomarca do refrigerante e força a identidade de seu país a se moldar aos signos de uma mercadoria global.

O último núcleo, *A queda do céu*, toma como referência o livro homônimo escrito por Davi Kopenawa e Bruce Albert, publicado em 2010. Na obra, os autores mostram como a destruição da floresta amazônica provocada pela invasão garimpeira desencadeia uma catástrofe que ultrapassa a noção de crise ambiental e aponta para o colapso das relações que sustentam a vida.

O núcleo articula sonho e mito como formas de conhecimento alternativas às utopias de progresso. A coexistência e a sobreposição de territórios e linhas do tempo também orientam a expografia. O público pode seguir a sequência proposta para percorrer a exposição ou estabelecer seus próprios caminhos, criando associações e leituras diversas.

A pintura *Metaesquemas* (1956–1958), de Hélio Oiticica, serviu como referência para a criação de painéis, blocos de cores e cortes diagonais que evitam uma separação rígida entre as seções e favorecem a continuidade e o diálogo entre os trabalhos.

Histórias Latino-americanas é o tema do ciclo curatorial do MASP em 2026. A programação do ano inclui ainda exposições dedicadas a Jesús Soto, Pablo Delano, Rosa Elena Curruchich, Manuel Herreros, Mateo Manau, Carolina Caycedo, Sol Calero, Damián Ortega, Colectivo Acciones de Arte, Claudia Alarcón & Silät, La Chola Poblete, Santiago Yahuarcani e Sandra Gamarra Heshiki.

SERVIÇO

Histórias Latino-Americanas

De 4 de setembro de 2026 até 31 de janeiro de 2027

MASP – Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand
Edifício Pietro Maria Bardi, 2º ao 6º andar

Avenida Paulista, 1578, Bela Vista, São Paulo / SP

Dias/Horários: terças grátis, das 10h às 20h (entrada até às 19h); quarta e quinta, das 10h às 18h (entrada até às 17h); sexta, das 10h às 21h (entrada gratuita das 18h às 20h30); sábado e domingo, das 10h às 18h (entrada até às 17h); fechado às segundas

Agendamento on-line obrigatório pelo link masp.org.br/ingressos
Ingressos: R\$ 85 (entrada); R\$ 42 (meia-entrada)

<https://masp.com.br/pt-br>



Daniel Lind Ramos, *El viejo Griot*, 2018-22

Foto: Galeria Max Levai, Nova York